

VALOR APROVADO DE CINTILOGRAFIA DE TIREOIDE, COM OU SEM CAPTAÇÃO, ENTRE 2017 E 2021: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CAPITAL E INTERIOR DA BAHIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/UHRT7500

CÉZAR; Davi Baruc de Freitas ¹, SARMENTO; Gabriel von Flach ², PONTE; Camyla dos Santos Costa ³, SOUZA; Bianca de Almeida Maia ⁴

RESUMO

Introdução: A cintilografia é um dos exames que compreende o grupo exames da medicina nuclear. Para a aquisição das imagens, a cintilografia utiliza radionuclídeos, ou seja, isótopos instáveis que promovem a liberação de radiação. Apesar da obtenção de imagens, o principal objetivo do exame não é a avaliação anatômica, e sim uma avaliação do funcionamento fisiológico das estruturas analisadas. Na endocrinologia, a cintilografia de tireoide é uma das principais ferramentas que contribuem para a avaliação e diagnóstico de tireoidopatias, como hipertireoidismo ou adenocarcinoma folicular. Além disso, a cintilografia de tireoide consegue diferenciar o funcionamento dos nódulos que o paciente possa ter, sejam eles “quentes”, sejam eles “frios”. Além disso, este exame é bastante útil, também, por conta da alta prevalência de patologias que envolvem a glândula tiroide. Assim, por conta de sua alta utilidade para o entendimento da fisiologia tireoidiana, além da alta prevalência de tireoidopatias, torna-se extremamente necessário a compreensão do valor total aprovado deste exame. **Objetivo:** Realizar uma comparação do valor aprovado de cintilografia de tireoide, com ou sem captação, entre capital e interior da Bahia, entre 2017 e 2021. **Métodos:** Realizou-se um estudo de aspecto ecológico, descritivo e quantitativo, com uma temporalidade retrospectiva. Como base de dados, foi utilizado o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente o TABNET. Para obtenção dos dados, lançou-se mão das informações do setor de Assistência à Saúde, onde nele acessou-se o sistema de Produção Hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Para o presente estudo, foi considerado “Interior” toda cidade ou município que não fosse a capital (Salvador). Assim, para obtenção dos dados entre capital e interior, primeiramente obteve-se os dados totais e, em seguida as informações da capital. A partir disso, foi realizada a diferença entre estes dados, obtendo os valores referentes à soma de todas as cidades do interior onde foi realizado o procedimento. Então, para realizar a comparação, analisou-se as seguintes variáveis, por local de residência e ano do procedimento: Complexidade, Tipo de financiamento e Serviço da realização do procedimento. O período analisado foi de janeiro de 2017 até dezembro de 2021. Por fim, após a obtenção dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel para a confecção das tabelas, sendo possível realizar, tanto os cálculos necessários, quanto uma análise individual de cada tabela, para análise

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davicezar19.2@bahiana.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

³ Universidade de Salvador, camylaponte@gmail.com

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, bialegalzinho@hotmail.com

de possíveis erros. Resultados: Em uma primeira análise, foi definido como “Interior” um total de 24 municípios. No período analisado, houve um valor aprovado total de R\$ 4.404,96 na Bahia, onde o menor valor foi em 2018, com R\$ 463,68 e o maior em 2020, com R\$ 1.081,92. Ao analisar o primeiro e último ano do intervalo, nota-se que o valor em 2017 foi de R\$ 850,08, enquanto em 2021 foi de R\$ 1.004,96, evidenciando um aumento de cerca de 18%. Ao comparar a Salvador com interior, percebe-se que Salvador apresentou um valor total aprovado de R\$ 2.009,28 (45,6%), onde 2017 e 2021 apresentaram o mesmo valor, não evidenciando nem um aumento, nem uma redução. Já as cidades do interior tiveram um valor total de R\$ 2.395,68 (54,4%), sendo acompanhado de um aumento de 40%, ao se comparar os valores de 2017 e 2021. Analisando os valores por complexidade, em Salvador houve um predomínio da Média Complexidade, apresentando um valor total de R\$1.081,92 (53,8%), enquanto na alta complexidade obteve R\$ 927,36 (46,2%). Diferente da capital, as cidades do interior tiveram um maior valor na alta complexidade, com R\$ 1.468,32 (61,3%), contra R\$ 927,36 (38,7%). Quanto ao tipo de financiamento, na capital houve uma predileção com Média e Alta Complexidade (MAC), evidenciando um total de R\$ 1.391,04 (69,2%), contra o Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), com R\$ 618,28 (30,8%). Em relação ao interior, a MAC também representou o maior valor, com R\$ 1.700,16 (71%), e, de maneira complementar, a FAEC apresentou um valor de R\$ 695,52 (29%). Por fim, analisando o tipo serviço realizado, nota-se que 100% dos procedimentos foram feitos pelo serviço de Medicina Nuclear, tanto na capital, quanto no interior. Conclusão: Comparou-se Salvador com outros 24 municípios, onde o Interior foi responsável pela maior parte do valor aprovado total. O valor aprovado da capital tendeu para uma estabilização ao longo dos anos, diferentemente do total dos outros municípios, onde ocorreu um aumento considerável entre o início e o final série temporal. Quanto à complexidade, nota-se que em Salvador houve um predomínio da Média Complexidade, e, de maneira inversa, no Interior houve um maior valor aprovado pela Alta Complexidade. Além disso, percebe que, tanto na capital, quanto no interior, a MAC representou o maior tipo de financiamento, com valores maiores que dois terços do total do período. Não obstante, nota-se que o serviço de Medicina Nuclear foi responsável pela realização de todos os procedimentos, na capital e no interior. Por fim, apesar das informações adquiridas, o presente resumo apresenta limitações e, por isso, são necessários estudos com outros desenhos metodológicos para um entendimento integral do tema aqui abordado. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Bahia, Cintilografia, Endocrinologia, Medicina Nuclear, Tireoide

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davicezar19.2@bahiana.edu.br

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

³ Universidade de Salvador, camylaponte@gmail.com

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, bialegalzinho@hotmail.com